



VI EXPOCRIATIVIDADE

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência,
tecnologia e inovação no Brasil”

**DANÇA E LEITURA: POSSIBILIDADES PARA A ARTE NA
ESCOLA**

EPG Cerqueira Cesar

Avenida Domingos Fanganiello, 171, Ponte Grande
Guarulhos - SP

Luciana Luca

luciana.luca@unifesp.br

GUARULHOS, SP

15/09/22

DANÇA E LEITURA: POSSIBILIDADES PARA ARTE NA ESCOLA

“MODALIDADE”

Apresentação online + Exposição e Visitação com a turma. Público: Ensino Fundamental e Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A interface entre corpo, dança e comunicação tem ganhado relevância na sociedade contemporânea; as redes sociais podem ter intensificado essa relação, pois observa-se constantemente o corpo em movimento nas diversas plataformas, muitas vezes de maneira mecânica, copiando movimentos pré determinados. Há de se ressaltar que se trata de um tema que vem recebendo olhares ao longo da história da humanidade e portanto deve-se dedicar um olhar no ambiente escolar.

Pensar na dança na escola pode-se ir além além do simples gesto físico ou executar determinado movimento; torna-se relevante pensar a junção corpo e mente; sendo o corpo capaz de sentir, expressar, imaginar e dialogar com o outro. Merleau- Ponty (1999) apresenta a união entre mente e corpo, mostrando que o mundo nos antecede, ele existe independente de nós, ao mesmo tempo em que é inseparável de nós.

Portanto a dança se torna relevante no ambiente escolar, percebendo o corpo como expressão e comunicação. No ambiente escolar, a criança pode se expressar por meio da escrita ou conhecer o mundo pela leitura, mas também deve-se dedicar atenção para expressão corporal, para investigação e para comunicação por intermédio do corpo.

A escola pode trabalhar de maneira conjunta expressão corporal, pela escrita e pela fala, conjugados pela dança e o ato de ler. Em outras palavras: é possível explorar as diversas possibilidades de comunicação tanto pela linguagem verbal como pela não verbal, sabendo-se que a linguagem pode acontecer pela palavra oral e/ou escrita, assim como por gestos do corpo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), na etapa da Educação Infantil apresenta o tema brincar, que contempla experiências corporais, expressivas, cognitivas etc. E, em muitas escolas de Educação Infantil, tem-se essa atenção às experiências corporais, porém na etapa do Ensino Fundamental, o corpo vai perdendo esse lugar de expressão. Embora nas competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental, a BNCC

no item 3 diz:

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação., à resolução de conflitos e à cooperação. (BRASIL, 2018, p 65)

A BNCC (2018) ainda afirma que essas competências devem ser desenvolvidas com a finalidade de:

possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil. (BRASIL, 2018, p 63)

Tendo em vista o contexto que é desenhado pela BNCC, documento oficial e orientador para a Educação Básica, torna-se pertinente o estudo dessa temática para analisar a dança na escola, pois constitui-se uma forma de comunicação e interação entre os sujeitos. Além dessa concepção, é possível entender a dança como instrumento de construção do conhecimento.

Conforme Gonçalves (2007, p. 34) as escolas ainda privilegiam o estudo de conteúdos sem o corpo, não apenas para que o aluno permaneça sentado, mas também pelos conteúdos e métodos de ensino nos quais o estudante é colocado em um mundo diferente daquele no qual vive e pensa com seu corpo.

Neste projeto, tem-se o olhar de Merleau-Ponty (1999) que atribui um novo lugar para a corporeidade; o autor apresenta o corpo como fonte de conhecimento, dotado de uma intencionalidade, que pensa e que se articula com a mente produzindo significado e sentido ao mundo em que se vive.

As práticas corporais que serão realizadas terão a abordagem da dança na escola por Isabel Marques (1999), autora que se dedica a essa temática há mais de duas décadas, relacionando Paulo Freire e Ana Mae Barbosa, e apresenta o corpo em movimento e como o estudante se encontra no mundo a partir dessas relações corporais. Bem como o pensamento de Rudolf Laban (1978), teórico da dança que a concebe como linguagem.

OBJETIVO

Fomentar práticas para a presença do corpo poético no ambiente escolar como forma de interação, de comunicação e de construção de conhecimento, conjugados com o ato de ler.

Verificar a aplicabilidade dos princípios da BNCC em relação à linguagem corporal, como forma de expressão e comunicação.

Investigar a relação entre o corpo, a expressão, a comunicação, o texto não verbal numa perspectiva interdisciplinar.

Estudar as possibilidades da aplicação de conteúdos do corpo poético na escola básica, porque, por meio do corpo, há um favorecimento de interação no/com o mundo.

DESENVOLVIMENTO

O projeto contempla o corpo e comunicação de forma interdisciplinar, uma pesquisa-ação, que prioriza a sensibilização do corpo possibilitando a expressão e comunicação corporal unida a leitura com ações lúdicas e mediadas, assim como atividades de experimentação corporal possibilitando ações de dança na escola básica.

METODOLOGIA

O projeto está sendo realizado com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em etapas, primeiro momento apresentação aos alunos estabelecendo combinações e normas de funcionamento. Uma segunda etapa apresentada como “acordar o corpo”, conforme técnica Klauss Vianna, com atividades lúdicas e sensibilização corporal. Após a etapa de sensibilização do corpo, os estudantes também realizam atividades de leitura do livro trabalhado, finalizando com uma breve apresentação, pensando quais momentos podem se relacionar com a leitura realizada. Concluindo com roda de conversa sobre a vivência, possibilitando ao estudante refletir sobre as experiências lúdicas com a linguagem da dança.

DESAFIOS

Trabalhar dança e leitura na escola tem apresentado alguns desafios, tais como depender do clima para realização das atividades de dança, pois não tem-se uma sala específica de dança, portanto as aulas são realizadas na quadra da escola. O tempo de duração das aulas também é um desafio pois só a mudança de espaço requer uma adaptação para que as crianças possam se concentrar e realizar as atividades propostas, mas compartilho que muitas vezes a aula começou já no percurso sala de aula/ local da aula de dança, de maneira lúdica trabalhando nesse deslocamento espacialidade, corporalidades, teatralidades envolvendo a criança no tema da aula a ser desenvolvida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar a dança no ambiente escolar se faz pertinente, compreender que o corpo possui uma intencionalidade, corpo e suas relações, sensações e percepções, foi essencial para as reflexões iniciadas neste projeto. A dança, o movimento e expressividade do corpo de maneira ampla merece atenção no ambiente escolar, uma vez que possibilita uma maneira própria, subjetiva de se colocar no mundo, de relação consigo e com os outros.

Portanto, o projeto possibilita reflexões sobre o ato de ler a partir de atividades que envolvam o corpo, o contexto e a interação. Gerar possibilidades sobre os impactos que movimentos do corpo podem provocar entre os estudantes e educadores, sobretudo os da escola básica.

REFERÊNCIAS

- BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, n. 19. 2002.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 02/01/2022.
- GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 10 ed. Campinas: Papirus, 2007.
- LABAN, Rudolf. **O domínio do movimento**. 4.ed. São Paulo: Summus, 1978. MARQUES, Isabel. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.
- MERLEAU-PONTY, Maurice **Fenomenologia da percepção**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.